



AVISO IMPORTANTE:



Este é um Material de Demonstração

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila.

Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, **esta não é a apostila completa.**

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- × Exercícios comentados, questões e mapas mentais
- × Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da **APROVAÇÃO.**

Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:
<https://www.editorasolucao.com.br/>



PÃO DE AÇÚCAR - AL

PREFEITURA DE PÃO DE AÇÚCAR - ALAGOAS - AL

Auxiliar de Sala

EDITAL N° 01/2025

CÓD: SL-004JH-25
7908433276753

Língua Portuguesa

1. Compreensão e interpretação de textos	7
2. Ortografia oficial	10
3. Acentuação gráfica.....	15
4. Emprego das classes de palavras	16
5. Sintaxe da oração e do período	25
6. Pontuação	29
7. Concordância nominal e verbal	31
8. Regência nominal e verbal.....	32
9. Crase	35
10. Significação das palavras.....	35
11. Redação de correspondências oficiais	40

Raciocínio Lógico-Matemático

1. Números inteiros e racionais: operações (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação)	55
2. Expressões aritméticas	62
3. Mínimo múltiplo comum e máximo divisor comum.....	62
4. Razão e proporção	64
5. Regra de três simples e composta	65
6. Porcentagem.....	67
7. Equações de 1o e 2o graus	69
8. Sistema de equações	71
9. Estruturas lógicas.....	73
10. Lógica de argumentação: analogias, inferências, deduções e conclusões.....	79
11. Diagramas lógicos	82
12. Princípios de contagem e probabilidade.....	84

História e Geografia de Pão de Açúcar

1. Origens e formação histórica: os primeiros povoados e a ocupação do território	93
2. O surgimento do povoado de pão de açúcar e sua relação com o rio são francisco	98
3. Emancipação política em 24 de abril de 1877	101
4. Importância econômica no contexto da navegação fluvial.....	104
5. Principais festas populares, festejos juninos, vaquejadas e manifestações culturais, patrimônio histórico.....	108
6. Símbolos municipais	112
7. Aspectos geográficos: localização no estado de alagoas e importância do rio são francisco para a economia e cultura local.....	115

Informática

1. Conceitos básicos de operação de microcomputadores.....	121
2. Noções básicas de sistemas operacionais (windows e linux).....	124
3. Utilização de aplicativos de escritório (microsoft office e libreoffice)	140
4. Conceitos de internet e intranet.....	170
5. Navegadores de internet (google chrome, mozilla firefox, microsoft edge).....	172
6. Correio eletrônico: uso e aplicação de e-mail, organização de mensagens.....	174
7. Segurança da informação: noções básicas de vírus, worms e pragas virtuais	176
8. Procedimentos de backup	180

Conhecimentos Específicos Auxiliar de Sala

1. Cuidados com crianças de 0 a 5 anos: rotina diária na creche (alimentação, higiene, sono)	185
2. Desenvolvimento infantil por faixa etária	186
3. Primeiros socorros pediátricos básicos; prevenção de acidentes em ambientes escolares	191
4. Educação infantil: princípios da educação infantil (bncc)	193
5. Brincadeiras e atividades lúdicas	205
6. Adaptação escolar.....	209
7. Inclusão de crianças com necessidades especiais	213
8. Prevenção de doenças contagiosas	219
9. Manipulação segura de alimentos	223
10. Higiene e saúde: controle de higiene pessoal e do ambiente; limpeza e organização de espaços.....	224
11. Legislação: estatuto da criança e do adolescente (eca) - artigos principais.....	226
12. Diretrizes curriculares nacionais para educação infantil.....	264
13. Normas sanitárias para creches.....	274

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

A compreensão e a interpretação de textos são habilidades essenciais para que a comunicação alcance seu objetivo de forma eficaz. Em diversos contextos, como na leitura de livros, artigos, propagandas ou imagens, é necessário que o leitor seja capaz de entender o conteúdo proposto e, além disso, atribuir significados mais amplos ao que foi lido ou visto.

Para isso, é importante distinguir os conceitos de compreensão e interpretação, bem como reconhecer que um texto pode ser verbal (composto por palavras) ou não-verbal (constituído por imagens, símbolos ou outros elementos visuais).

Compreender um texto implica decodificar sua mensagem explícita, ou seja, captar o que está diretamente apresentado. Já a interpretação vai além da compreensão, exigindo que o leitor utilize seu repertório pessoal e conhecimentos prévios para gerar um sentido mais profundo do texto. Dessa forma, dominar esses dois processos é essencial não apenas para a leitura cotidiana, mas também para o desempenho em provas e concursos, onde a análise de textos e imagens é frequentemente exigida.

Essa distinção entre compreensão e interpretação é crucial, pois permite ao leitor ir além do que está explícito, alcançando uma leitura mais crítica e reflexiva.

— Conceito de Compreensão

A compreensão de um texto é o ponto de partida para qualquer análise textual. Ela representa o processo de decodificação da mensagem explícita, ou seja, a habilidade de extrair informações diretamente do conteúdo apresentado pelo autor, sem a necessidade de agregar inferências ou significados subjetivos. Quando compreendemos um texto, estamos simplesmente absorvendo o que está dito de maneira clara, reconhecendo os elementos essenciais da comunicação, como o tema, os fatos e os argumentos centrais.

A Compreensão em Textos Verbais

Nos textos verbais, que utilizam a linguagem escrita ou falada como principal meio de comunicação, a compreensão passa pela habilidade de ler com atenção e reconhecer as estruturas linguísticas. Isso inclui:

— **Vocabulário**: O entendimento das palavras usadas no texto é fundamental. Palavras desconhecidas podem comprometer a compreensão, tornando necessário o uso de dicionários ou ferramentas de pesquisa para esclarecer o significado.

— **Sintaxe**: A maneira como as palavras estão organizadas em frases e parágrafos também influencia o processo de compreensão. Sentenças complexas, inversões sintáticas ou o uso de

conectores como conjunções e preposições requerem atenção redobrada para garantir que o leitor compreenda as relações entre as ideias.

— **Coesão e coerência**: são dois pilares essenciais da compreensão. Um texto coeso é aquele cujas ideias estão bem conectadas, e a coerência se refere à lógica interna do texto, onde as ideias se articulam de maneira fluida e compreensível.

Ao realizar a leitura de um texto verbal, a compreensão exige a decodificação de todas essas estruturas. É a partir dessa leitura atenta e detalhada que o leitor poderá garantir que absorveu o conteúdo proposto pelo autor de forma plena.

A Compreensão em Textos Não-Verbais

Além dos textos verbais, a compreensão se estende aos textos não-verbais, que utilizam símbolos, imagens, gráficos ou outras representações visuais para transmitir uma mensagem. Exemplos de textos não-verbais incluem obras de arte, fotografias, infográficos e até gestos em uma linguagem de sinais.

A compreensão desses textos exige uma leitura visual aguçada, na qual o observador decodifica os elementos presentes, como:

— **Cores**: As cores desempenham um papel comunicativo importante em muitos contextos, evocando emoções ou sugerindo informações adicionais. Por exemplo, em um gráfico, cores diferentes podem representar categorias distintas de dados.

— **Formas e símbolos**: Cada forma ou símbolo em um texto visual pode carregar um significado próprio, como sinais de trânsito ou logotipos de marcas. A correta interpretação desses elementos depende do conhecimento prévio do leitor sobre seu uso.

— **Gestos e expressões**: Em um contexto de comunicação corporal, como na linguagem de sinais ou em uma apresentação oral acompanhada de gestos, a compreensão se dá ao identificar e entender as nuances de cada movimento.

Fatores que Influenciam a Compreensão

A compreensão, seja de textos verbais ou não-verbais, pode ser afetada por diversos fatores, entre eles:

— **Conhecimento prévio**: Quanto mais familiarizado o leitor estiver com o tema abordado, maior será sua capacidade de compreender o texto. Por exemplo, um leitor que já conhece o contexto histórico de um fato poderá compreender melhor uma notícia sobre ele.

— **Contexto**: O ambiente ou a situação em que o texto é apresentado também influencia a compreensão. Um texto jornalístico, por exemplo, traz uma mensagem diferente dependendo de seu contexto histórico ou social.

— **Objetivos da leitura**: O propósito com o qual o leitor aborda o texto impacta a profundidade da compreensão. Se a leitura for para estudo, o leitor provavelmente será mais minucioso do que em uma leitura por lazer.

Compreensão como Base para a Interpretação

A compreensão é o primeiro passo no processo de leitura e análise de qualquer texto. Sem uma compreensão clara e objetiva, não é possível seguir para uma etapa mais profunda, que envolve a interpretação e a formulação de inferências. Somente após a decodificação do que está explicitamente presente no texto, o leitor poderá avançar para uma análise mais subjetiva e crítica, onde ele começará a trazer suas próprias ideias e reflexões sobre o que foi lido.

Em síntese, a compreensão textual é um processo que envolve a decodificação de elementos verbais e não-verbais, permitindo ao leitor captar a mensagem essencial do conteúdo. Ela exige atenção, familiaridade com as estruturas linguísticas ou visuais e, muitas vezes, o uso de recursos complementares, como dicionários. Ao dominar a compreensão, o leitor cria uma base sólida para interpretar textos de maneira mais profunda e crítica.

Textos Verbais e Não-Verbais

Na comunicação, os textos podem ser classificados em duas categorias principais: verbais e não-verbais. Cada tipo de texto utiliza diferentes recursos e linguagens para transmitir suas mensagens, sendo fundamental que o leitor ou observador saiba identificar e interpretar corretamente as especificidades de cada um.

Textos Verbais

Os textos verbais são aqueles constituídos pela linguagem escrita ou falada, onde as palavras são o principal meio de comunicação. Eles estão presentes em inúmeros formatos, como livros, artigos, notícias, discursos, entre outros. A linguagem verbal se apoia em uma estrutura gramatical, com regras que organizam as palavras e frases para transmitir a mensagem de forma coesa e compreensível.

Características dos Textos Verbais:

- **Estrutura Sintática:** As frases seguem uma ordem gramatical que facilita a decodificação da mensagem.
- **Uso de Palavras:** As palavras são escolhidas com base em seu significado e função dentro do texto, permitindo ao leitor captar as ideias expressas.
- **Coesão e Coerência:** A conexão entre frases, parágrafos e ideias deve ser clara, para que o leitor compreenda a linha de raciocínio do autor.

Exemplos de textos verbais incluem:

- **Livros e artigos:** Onde há um desenvolvimento contínuo de ideias, apoiado em argumentos e explicações detalhadas.
- **Diálogos e conversas:** Que utilizam a oralidade para interações mais diretas e dinâmicas.
- **Panfletos e propagandas:** Usam a linguagem verbal de forma concisa e direta para transmitir uma mensagem específica.

A compreensão de um texto verbal envolve a decodificação de palavras e a análise de como elas se conectam para construir significado. É essencial que o leitor identifique o tema, os argumentos centrais e as intenções do autor, além de perceber possíveis figuras de linguagem ou ambiguidades.

– Textos Não-Verbais

Os textos não-verbais utilizam elementos visuais para se comunicar, como imagens, símbolos, gestos, cores e formas. Embora não usem palavras diretamente, esses textos transmitem mensagens completas e são amplamente utilizados em contextos visuais, como artes visuais, placas de sinalização, fotografias, entre outros.

Características dos Textos Não-Verbais:

- **Imagens e símbolos:** Carregam significados culturais e contextuais que devem ser reconhecidos pelo observador.
- **Cores e formas:** Podem ser usadas para evocar emoções ou destacar informações específicas. Por exemplo, a cor vermelha em muitos contextos pode representar perigo ou atenção.
- **Gestos e expressões:** Na comunicação corporal, como na linguagem de sinais ou na expressão facial, o corpo desempenha o papel de transmitir a mensagem.

Exemplos de textos não-verbais incluem:

- **Obras de arte:** Como pinturas ou esculturas, que comunicam ideias, emoções ou narrativas através de elementos visuais.
- **Sinais de trânsito:** Que utilizam formas e cores para orientar os motoristas, dispensando a necessidade de palavras.
- **Infográficos:** Combinações de gráficos e imagens que transmitem informações complexas de forma visualmente acessível.

A interpretação de textos não-verbais exige uma análise diferente da dos textos verbais. É necessário entender os códigos visuais que compõem a mensagem, como as cores, a composição das imagens e os elementos simbólicos utilizados. Além disso, o contexto cultural é crucial, pois muitos símbolos ou gestos podem ter significados diferentes dependendo da região ou da sociedade em que são usados.

– Relação entre Textos Verbais e Não-Verbais

Embora sejam diferentes em sua forma, textos verbais e não-verbais frequentemente se complementam. Um exemplo comum são as propagandas publicitárias, que utilizam tanto textos escritos quanto imagens para reforçar a mensagem. Nos livros ilustrados, as imagens acompanham o texto verbal, ajudando a criar um sentido mais completo da história ou da informação.

Essa integração de elementos verbais e não-verbais é amplamente utilizada para aumentar a eficácia da comunicação, tornando a mensagem mais atraente e de fácil entendimento. Nos textos multimodais, como nos sites e nas redes sociais, essa combinação é ainda mais evidente, visto que o público interage simultaneamente com palavras, imagens e vídeos, criando uma experiência comunicativa rica e diversificada.

– Importância da Decodificação dos Dois Tipos de Texto

Para que a comunicação seja bem-sucedida, é essencial que o leitor ou observador saiba decodificar tanto os textos verbais quanto os não-verbais. Nos textos verbais, a habilidade de compreender palavras, estruturas e contextos é crucial. Já nos textos não-verbais, é fundamental interpretar corretamente os símbolos, gestos e elementos visuais, compreendendo suas nuances culturais e suas intenções comunicativas.

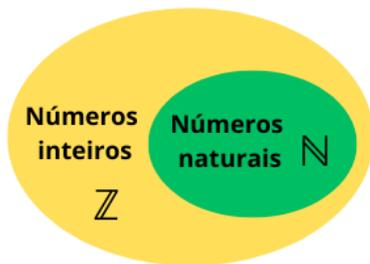
RACIOCÍNIO LÓGICO MATEMÁTICO

NÚMEROS INTEIROS E RACIONAIS: OPERAÇÕES (ADIÇÃO, SUBTRAÇÃO, MULTIPLICAÇÃO, DIVISÃO, POTENCIAÇÃO)

CONJUNTO DOS NÚMEROS INTEIROS (\mathbb{Z})

O conjunto dos números inteiros é denotado pela letra maiúscula Z e compreende os números inteiros negativos, positivos e o zero.

$$\mathbb{Z} = \{\dots, -4, -3, -2, -1, 0, 1, 2, 3, 4, \dots\}$$



O conjunto dos números inteiros também possui alguns subconjuntos:

\mathbb{Z}_+ = {0, 1, 2, 3, 4...}: conjunto dos números inteiros não negativos.

\mathbb{Z}_0 = {...-4, -3, -2, -1, 0}: conjunto dos números inteiros não positivos.

\mathbb{Z}_+^* = {1, 2, 3, 4...}: conjunto dos números inteiros não negativos e não nulos, ou seja, sem o zero.

\mathbb{Z}_-^* = {... -4, -3, -2, -1}: conjunto dos números inteiros não positivos e não nulos.

Módulo

O módulo de um número inteiro é a distância ou afastamento desse número até o zero, na reta numérica inteira. Ele é representado pelo símbolo $| \cdot |$.

O módulo de 0 é 0 e indica-se $|0| = 0$

O módulo de +6 é 6 e indica-se $|+6| = 6$

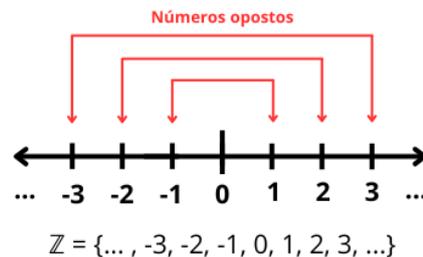
O módulo de -3 é 3 e indica-se $|-3| = 3$

O módulo de qualquer número inteiro, diferente de zero, é sempre positivo.

Números Opostos

Dois números inteiros são considerados opostos quando sua soma resulta em zero; dessa forma, os pontos que os representam na reta numérica estão equidistantes da origem.

Exemplo: o oposto do número 4 é -4, e o oposto de -4 é 4, pois $4 + (-4) = (-4) + 4 = 0$. Em termos gerais, o oposto, ou simétrico, de "a" é "-a", e vice-versa; notavelmente, o oposto de zero é o próprio zero.



Operações com Números Inteiros

Adição de Números Inteiros

Para facilitar a compreensão dessa operação, associamos a ideia de ganhar aos números inteiros positivos e a ideia de perder aos números inteiros negativos.

Ganhar 3 + ganhar 5 = ganhar 8 ($3 + 5 = 8$)

Perder 4 + perder 3 = perder 7 ($-4 + (-3) = -7$)

Ganhar 5 + perder 3 = ganhar 2 ($5 + (-3) = 2$)

Perder 5 + ganhar 3 = perder 2 ($-5 + 3 = -2$)

Observação: O sinal (+) antes do número positivo pode ser omitido, mas o sinal (-) antes do número negativo nunca pode ser dispensado.

Subtração de Números Inteiros

A subtração é utilizada nos seguintes casos:

- Ao retirarmos uma quantidade de outra quantidade;
- Quando temos duas quantidades e queremos saber a diferença entre elas;
- Quando temos duas quantidades e desejamos saber quanto falta para que uma delas atinja a outra.

A subtração é a operação inversa da adição. Concluímos que subtrair dois números inteiros é equivalente a adicionar o primeiro com o oposto do segundo.

Observação: todos os parênteses, colchetes, chaves, números, etc., precedidos de sinal negativo têm seu sinal invertido, ou seja, representam o seu oposto.

Multiplicação de Números Inteiros

A multiplicação funciona como uma forma simplificada de adição quando os números são repetidos. Podemos entender essa situação como ganhar repetidamente uma determinada quantidade. Por exemplo, ganhar 1 objeto 15 vezes consecutivas significa ganhar 15 objetos, e essa repetição pode ser indicada pelo símbolo “x”, ou seja: $1 + 1 + 1 + \dots + 1 = 15 \times 1 = 15$.

Se substituirmos o número 1 pelo número 2, obtemos: $2 + 2 + 2 + \dots + 2 = 15 \times 2 = 30$

Na multiplicação, o produto dos números “a” e “b” pode ser indicado por $a \times b$, $a \cdot b$ ou ainda ab sem nenhum sinal entre as letras.

Divisão de Números Inteiros

Considere o cálculo: $-15/3 = q$ à $3q = -15$ à $q = -5$

No exemplo dado, podemos concluir que, para realizar a divisão exata de um número inteiro por outro número inteiro (diferente de zero), dividimos o módulo do dividendo pelo módulo do divisor.

No conjunto dos números inteiros Z , a divisão não é comutativa, não é associativa, e não possui a propriedade da existência do elemento neutro. Além disso, não é possível realizar a divisão por zero. Quando dividimos zero por qualquer número inteiro (diferente de zero), o resultado é sempre zero, pois o produto de qualquer número inteiro por zero é igual a zero.

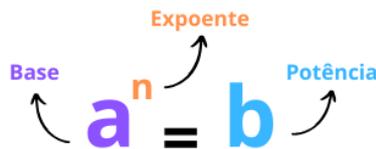
Regra de sinais

Multiplicação		Divisão
$\oplus \times \oplus = \oplus$		$\oplus \div \oplus = \oplus$
$\ominus \times \ominus = \oplus$		$\ominus \div \ominus = \oplus$
$\ominus \times \oplus = \ominus$		$\ominus \div \oplus = \ominus$
$\oplus \times \ominus = \ominus$		$\oplus \div \ominus = \ominus$

Potenciação de Números Inteiros

A potência a^n do número inteiro a , é definida como um produto de n fatores iguais. O número a é denominado a base e o número n é o expoente.

$a^n = a \times a \times a \times a \times \dots \times a$, ou seja, a é multiplicado por a n vezes.



- Qualquer potência com uma base positiva resulta em um número inteiro positivo.
- Se a base da potência é negativa e o expoente é par, então o resultado é um número inteiro positivo.
- Se a base da potência é negativa e o expoente é ímpar, então o resultado é um número inteiro negativo.

HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PÃO DE AÇÚCAR

ORIGENS E FORMAÇÃO HISTÓRICA: OS PRIMEIROS POVOADOS E A OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO

CONTEXTO DA COLONIZAÇÃO DO SERTÃO NORDESTINO

A colonização do sertão nordestino é um dos capítulos mais importantes da formação histórica do Brasil interiorano. A partir do século XVII, o avanço rumo ao interior da Capitania de Pernambuco – à qual Alagoas esteve subordinada por muito tempo – foi motivado por transformações econômicas, sociais e geográficas.

Com a saturação e o declínio relativo da produção açucareira no litoral, o sertão passou a representar uma nova fronteira de exploração e domínio para os colonizadores portugueses. Esse processo foi marcado pela implantação de atividades agropecuárias, pelo confronto com populações indígenas e pela adaptação a um ambiente semiárido desafiador.

► A saturação do litoral e a busca por novas terras

Nos primeiros séculos da colonização, o litoral nordestino concentrou as maiores riquezas econômicas da colônia, com destaque para os engenhos de açúcar. Contudo, esse modelo monocultor dependia de mão de obra escravizada e grandes extensões de terra fértil, o que levou ao esgotamento de áreas disponíveis próximas ao mar. Além disso, o crescimento populacional nas zonas costeiras provocou pressão sobre os recursos e favoreceu a interiorização dos colonizadores.

Assim, os sertões, até então considerados de pouca utilidade para o modelo agrícola litorâneo, passaram a ser vistos como espaços promissores para a criação de gado, que exigia grandes áreas para pastagem, mas pouca intervenção no solo. A pecuária foi o grande motor da ocupação sertaneja.

► A pecuária como vetor da colonização

A criação de gado tornou-se uma das principais atividades econômicas do interior nordestino. Os primeiros currais e fazendas surgiram a partir de concessões de sesmarias – grandes lotes de terras doados pela Coroa portuguesa – para particulares que se comprometiam a ocupar e explorar a região.

Diferentemente do litoral, onde predominava a escravidão africana, o sertão adotou majoritariamente o trabalho familiar e a mão de obra livre pobre, como vaqueiros, pequenos lavradores e agregados. Isso gerou uma estrutura social menos hierarquizada, mas ainda marcada por profundas desigualdades.

As fazendas sertanejas não apenas produziam carne, couro e animais para tração, mas também funcionavam como entrepostos de abastecimento para os centros urbanos e as zonas açucareiras do litoral. Esse papel estratégico transformou o sertão numa engrenagem essencial do sistema econômico colonial.

► As rotas de gado e o surgimento de núcleos urbanos

Com a necessidade de transportar o gado do sertão para o litoral, formaram-se rotas comerciais conhecidas como “caminhos do gado”. Essas rotas atravessavam rios, chapadas e caatingas, estabelecendo pontos de parada e descanso que, com o tempo, se transformariam em arraiais, vilas e cidades.

O rio São Francisco, em especial, teve enorme importância nesse contexto. Como via navegável, ele permitia o escoamento da produção e conectava diversas regiões do interior, sendo vital para núcleos como Pão de Açúcar. A proximidade com o rio facilitava não apenas o transporte, mas também o abastecimento de água e o cultivo em áreas de várzea, mais férteis.

► O papel das ordens religiosas

O avanço pelo sertão também foi acompanhado pela atuação de ordens religiosas, como jesuítas e franciscanos. Seu objetivo oficial era catequizar os indígenas, mas suas missões também desempenhavam papel estratégico na ocupação territorial, funcionando como bases de fixação da presença portuguesa.

As missões religiosas criaram aldeamentos, que além de centros de catequese, abrigavam escolas, locais de culto e estruturas administrativas. Esses aldeamentos contribuíram para a sedentarização dos povos indígenas e a disseminação da fé católica, embora frequentemente implicassem na perda de autonomia e identidade dos nativos.

► Conflito e resistência indígena

A ocupação do sertão não ocorreu sem resistência. Povos indígenas, como os Xocós, Tupinambás, Jatobás e outros, resistiram à invasão de suas terras, à escravização e à imposição cultural. Houve inúmeros confrontos armados, fugas e estratégias de sobrevivência adotadas por essas populações.

Apesar da resistência, muitos grupos indígenas foram dizimados por doenças, guerras e pela perda de seus territórios. Outros foram assimilados pela cultura dominante, especialmente através das missões religiosas, resultando na gradual diminuição de sua presença autônoma no sertão.

O processo de colonização do sertão nordestino foi uma expansão gradual e complexa, impulsionada por interesses econômicos, pela necessidade de integração territorial e pelo controle estratégico de áreas até então “desconhecidas” para os colonizadores. A criação de gado, a formação de rotas comerciais, a presença do rio São Francisco e a atuação das ordens religiosas moldaram profundamente a configuração social e espacial do sertão.

Esse contexto é essencial para compreender o surgimento de cidades como Pão de Açúcar, cuja história está intrinsecamente ligada à lógica de ocupação do sertão brasileiro e aos desafios impostos por um território marcado por conflitos, resistência indígena e adaptações econômicas.

AS RAÍZES DA OCUPAÇÃO: POVOS INDÍGENAS E O ENCONTRO COM OS COLONIZADORES

Antes da chegada dos colonizadores portugueses, o território que hoje compreende Pão de Açúcar e seu entorno era habitado por diversas etnias indígenas, que mantinham uma relação harmoniosa com o meio ambiente e desenvolviam formas próprias de organização social, cultural e econômica.

Esses povos foram os verdadeiros primeiros habitantes da região, e a compreensão de suas características é essencial para se entender o processo de ocupação e a formação histórica do sertão nordestino.

▪ Presença indígena no sertão de Alagoas

A região do médio e alto São Francisco, onde Pão de Açúcar está inserido, era ocupada por grupos como os Xocós, Karuazu, Jatobás, entre outros. Esses povos viviam da pesca, da caça, do extrativismo e da agricultura de subsistência, cultivando principalmente milho, mandioca e feijão. O rio São Francisco, com sua fartura de peixes e suas margens férteis, era fundamental para a sobrevivência desses grupos.

As aldeias indígenas geralmente se localizavam próximas a cursos d'água e eram compostas por malocas coletivas, onde a vida comunitária se desenrolava sob códigos sociais próprios. O sistema de organização era tribal, com lideranças exercidas por caciques e pajés, que tinham grande importância espiritual e política.

► O impacto da chegada dos colonizadores

A partir do século XVII, com a expansão da colonização portuguesa rumo ao interior, esses povos passaram a sofrer forte pressão. Os colonizadores viam os indígenas tanto como obstáculo à ocupação da terra quanto como possível mão de obra. Essa visão utilitarista resultou em inúmeros conflitos, aprisionamentos e massacres.

Com a instalação de fazendas e a abertura de rotas comerciais, os colonizadores passaram a ocupar sistematicamente as terras indígenas. Muitas vezes, aldeias inteiras eram destruídas, e os nativos forçados a migrar ou a se submeter ao trabalho compulsório.

As reações indígenas variavam conforme a intensidade do contato e o grau de agressão:

- Em algumas regiões, houve confrontos diretos, com levantes e emboscadas contra tropas portuguesas.
- Em outras, os indígenas buscaram refúgio em áreas mais isoladas, afastando-se do contato com os brancos.
- Houve também casos de aproximação estratégica, por meio da aceitação provisória de missões religiosas, para evitar represálias maiores.

► Missões religiosas e o aldeamento indígena

As ordens religiosas, principalmente os jesuítas e franciscanos, desempenharam papel relevante no processo de contato com os indígenas. Os missionários buscavam catequizar os nativos, convertendo-os à fé católica e inserindo-os no modo de vida europeu-cristão. Com isso, criaram-se os aldeamentos ou “missões”, que funcionavam como núcleos organizados sob controle religioso e administrativo.

Nos aldeamentos, os indígenas aprendiam o português, adotavam o catolicismo e passavam a viver segundo os padrões de trabalho e convivência impostos pelos missionários. Apesar

do objetivo de “civilização” atribuído a essas missões, na prática houve acentuada perda de identidade cultural e imposição de valores alheios às tradições indígenas.

Esses aldeamentos acabaram por cumprir também uma função estratégica para a Coroa portuguesa: facilitavam a ocupação do território, organizavam a mão de obra e promoviam a assimilação forçada dos povos nativos.

► A resistência indígena e suas estratégias

A resistência dos povos indígenas ao domínio colonial foi diversa e persistente. Não se tratou apenas de resistência armada, mas também de resistência cultural e simbólica. Mesmo após o contato com os colonizadores, muitos grupos procuraram preservar seus costumes, idiomas e práticas religiosas em segredo, ou adaptá-las discretamente à nova realidade.

Outras formas de resistência incluíam:

- A fuga para áreas mais remotas, como matas e serras de difícil acesso.
- A formação de alianças intertribais para enfrentar os colonizadores.
- A rejeição às práticas religiosas impostas, mantendo tradições espirituais próprias.

Muitas dessas estratégias permitiram a sobrevivência de certos grupos até os dias atuais, como os Xocós, que ainda habitam áreas próximas ao rio São Francisco, especialmente na região de Porto da Folha, em Sergipe, próximo à divisa com Alagoas.

► Legado indígena na cultura regional

Apesar da violência e da marginalização histórica, os povos indígenas deixaram marcas profundas na cultura do sertão nordestino, inclusive na região de Pão de Açúcar. Essa presença pode ser percebida:

- Na toponímia (nomes de rios, serras e localidades com origem tupi).
- No vocabulário regional (com palavras indígenas integradas ao português).
- Em práticas de agricultura e alimentação.
- Em conhecimentos sobre plantas medicinais e técnicas de sobrevivência no semiárido.

O reconhecimento desse legado é fundamental para resgatar a história silenciada dos primeiros habitantes da região e para valorizar sua contribuição na formação da identidade sertaneja.

O encontro entre os povos indígenas e os colonizadores portugueses no sertão nordestino foi marcado por conflitos, imposições e resistências. A história da ocupação de Pão de Açúcar e de outras localidades da região não pode ser contada sem a menção dos povos originários que ali viviam muito antes da chegada dos europeus.

Compreender essas raízes é essencial não apenas para fins acadêmicos e históricos, mas também como ato de justiça histórica diante de um processo de colonização que, embora tenha moldado o território, também promoveu o apagamento de culturas milenares.

INFORMÁTICA

CONCEITOS BÁSICOS DE OPERAÇÃO DE MICROCOMPUTADORES

A história da informática é marcada por uma evolução constante e revolucionária, que transformou a maneira como vivemos e trabalhamos. Desde os primeiros dispositivos de cálculo, como o ábaco, até os modernos computadores e dispositivos móveis, a informática tem sido uma força motriz no avanço da sociedade.

No século 17, Blaise Pascal inventou a Pascaline, uma das primeiras calculadoras mecânicas, capaz de realizar adições e subtrações. Mais tarde, no século 19, Charles Babbage projetou a Máquina Analítica, considerada o precursor dos computadores modernos, e Ada Lovelace, reconhecida como a primeira programadora, escreveu o primeiro algoritmo destinado a ser processado por uma máquina.

O século 20 testemunhou o nascimento dos primeiros computadores eletrônicos, como o ENIAC, que utilizava válvulas e era capaz de realizar milhares de cálculos por segundo. A invenção do transistor e dos circuitos integrados levou a computadores cada vez menores e mais poderosos, culminando na era dos microprocessadores e na explosão da computação pessoal.

Hoje, a informática está em todo lugar, desde smartphones até sistemas de inteligência artificial, e continua a ser um campo de rápido desenvolvimento e inovação.

CONCEITOS BÁSICOS

– **Computador:** é uma máquina capaz de receber, armazenar, processar e transmitir informações. Os computadores modernos são compostos por hardware (componentes físicos, como processador, memória, disco rígido) e software (programas e sistemas operacionais).

– **Hardware e Software:** hardware refere-se aos componentes físicos do computador, enquanto o software refere-se aos programas e aplicativos que controlam o hardware e permitem a execução de tarefas.

– **Sistema Operacional:** é um software fundamental que controla o funcionamento do computador e fornece uma interface entre o hardware e os programas. Exemplos de sistemas operacionais incluem Windows, macOS, Linux, iOS e Android.

– **Periféricos:** são dispositivos externos conectados ao computador que complementam suas funcionalidades, como teclado, mouse, monitor, impressora, scanner, alto-falantes, entre outros.

– **Armazenamento de Dados:** refere-se aos dispositivos de armazenamento utilizados para guardar informações, como discos rígidos (HDs), unidades de estado sólido (SSDs), pen drives, cartões de memória, entre outros.

– **Redes de Computadores:** são sistemas que permitem a comunicação entre computadores e dispositivos, permitindo o compartilhamento de recursos e informações. Exemplos incluem a Internet, redes locais (LANs) e redes sem fio (Wi-Fi).

– **Segurança da Informação:** Refere-se às medidas e práticas utilizadas para proteger os dados e sistemas de computadores contra acesso não autorizado, roubo, danos e outros tipos de ameaças.

TIPOS DE COMPUTADORES

– **Desktops:** são computadores pessoais projetados para uso em um único local, geralmente composto por uma torre ou gabinete que contém os componentes principais, como processador, memória e disco rígido, conectados a um monitor, teclado e mouse.

– **Laptops (Notebooks):** são computadores portáteis compactos que oferecem as mesmas funcionalidades de um desktop, mas são projetados para facilitar o transporte e o uso em diferentes locais.

– **Tablets:** são dispositivos portáteis com tela sensível ao toque, menores e mais leves que laptops, projetados principalmente para consumo de conteúdo, como navegação na web, leitura de livros eletrônicos e reprodução de mídia.

– **Smartphones:** são dispositivos móveis com capacidades de computação avançadas, incluindo acesso à Internet, aplicativos de produtividade, câmeras de alta resolução, entre outros.

– **Servidores:** são computadores projetados para fornecer serviços e recursos a outros computadores em uma rede, como armazenamento de dados, hospedagem de sites, processamento de e-mails, entre outros.

– **Mainframes:** são computadores de grande porte projetados para lidar com volumes massivos de dados e processamento de transações em ambientes corporativos e institucionais, como bancos, companhias aéreas e agências governamentais.

– **Supercomputadores:** são os computadores mais poderosos e avançados, projetados para lidar com cálculos complexos e intensivos em dados, geralmente usados em pesquisa científica, modelagem climática, simulações e análise de dados.

HARDWARE

O hardware são as partes físicas de um computador. Isso inclui a Unidade Central de Processamento (CPU), unidades de armazenamento, placas mãe, placas de vídeo, memória, etc.. Outras partes extras chamados componentes ou dispositivos periféricos incluem o mouse, impressoras, modems, scanners, câmeras, etc.

Para que todos esses componentes sejam usados apropriadamente dentro de um computador, é necessário que a funcionalidade de cada um dos componentes seja traduzida para algo prático. Surge então a função do sistema operacional, que faz o intermédio desses componentes até sua função final, como,

por exemplo, processar os cálculos na CPU que resultam em uma imagem no monitor, processar os sons de um arquivo MP3 e mandar para a placa de som do seu computador, etc. Dentro do sistema operacional você ainda terá os programas, que dão funcionalidades diferentes ao computador.

- **Gabinete**

Também conhecido como torre ou caixa, é a estrutura que abriga os componentes principais de um computador, como a placa-mãe, processador, memória RAM, e outros dispositivos internos. Serve para proteger e organizar esses componentes, além de facilitar a ventilação.



Gabinete

- **Processador ou CPU (Unidade de Processamento Central)**

É o cérebro de um computador. É a base sobre a qual é construída a estrutura de um computador. Uma CPU funciona, basicamente, como uma calculadora. Os programas enviam cálculos para o CPU, que tem um sistema próprio de “fila” para fazer os cálculos mais importantes primeiro, e separar também os cálculos entre os núcleos de um computador. O resultado desses cálculos é traduzido em uma ação concreta, como por exemplo, aplicar uma edição em uma imagem, escrever um texto e as letras aparecerem no monitor do PC, etc. A velocidade de um processador está relacionada à velocidade com que a CPU é capaz de fazer os cálculos.



CPU

- **Cooler**

Quando cada parte de um computador realiza uma tarefa, elas usam eletricidade. Essa eletricidade usada tem como uma consequência a geração de calor, que deve ser dissipado para que o computador continue funcionando sem problemas e sem engasgos no desempenho. Os coolers e ventoinhas são

responsáveis por promover uma circulação de ar dentro da case do CPU. Essa circulação de ar provoca uma troca de temperatura entre o processador e o ar que ali está passando. Essa troca de temperatura provoca o resfriamento dos componentes do computador, mantendo seu funcionamento intacto e prolongando a vida útil das peças.



Cooler

- **Placa-mãe**

Se o CPU é o cérebro de um computador, a placa-mãe é o esqueleto. A placa mãe é responsável por organizar a distribuição dos cálculos para o CPU, conectando todos os outros componentes externos e internos ao processador. Ela também é responsável por enviar os resultados dos cálculos para seus devidos destinos. Uma placa mãe pode ser on-board, ou seja, com componentes como placas de som e placas de vídeo fazendo parte da própria placa mãe, ou off-board, com todos os componentes sendo conectados a ela.



Placa-mãe

Auxiliar de Sala

CUIDADOS COM CRIANÇAS DE 0 A 5 ANOS: ROTINA DIÁRIA NA CRECHE (ALIMENTAÇÃO, HIGIENE, SONO)

— Rotina Escolar: Estrutura e Previsibilidade

A rotina escolar desempenha um papel central no desenvolvimento infantil, oferecendo estrutura, previsibilidade e segurança para os alunos. Em um ambiente escolar organizado, as crianças aprendem a gerir o tempo, a seguir regras e a se adaptar a diferentes contextos sociais.

A rotina escolar é um elemento essencial para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social, pois contribui para o estabelecimento de hábitos, disciplina e autonomia. Além disso, a previsibilidade das atividades escolares oferece conforto emocional, ajudando os alunos a saber o que esperar ao longo do dia.

A Importância da Rotina para o Desenvolvimento Infantil

Crianças e adolescentes se beneficiam enormemente de uma rotina bem estruturada, pois ela oferece um senso de ordem e estabilidade. Para as crianças pequenas, a repetição de atividades diárias auxilia na compreensão do conceito de tempo e na organização mental do mundo ao seu redor.

A previsibilidade das ações, como saber que após o recreio haverá uma atividade de leitura, ajuda as crianças a anteciparem o que vem a seguir, proporcionando segurança emocional e reduzindo a ansiedade.

Estudos mostram que crianças que seguem uma rotina estruturada desenvolvem maior autocontrole, são mais disciplinadas e têm mais facilidade em desenvolver habilidades de resolução de problemas. A consistência nas atividades diárias também contribui para a internalização de valores como responsabilidade e respeito por regras.

Estabelecimento de Horários e Atividades

Uma rotina escolar bem-sucedida depende de um cronograma claro, que inclua horários definidos para a entrada e saída, refeições, recreios, atividades pedagógicas e momentos de descanso. Esses horários devem ser planejados para equilibrar as exigências cognitivas com momentos de relaxamento, garantindo que os alunos tenham a oportunidade de recuperar energia entre as aulas.

A estruturação das atividades pedagógicas ao longo do dia também é crucial para manter os alunos engajados. Alternar atividades que exigem mais concentração, como aulas teóricas,

com momentos mais dinâmicos, como atividades práticas e recreativas, favorece a retenção do conteúdo e previne o cansaço mental. Além disso, uma rotina diversificada que inclua projetos interdisciplinares, atividades lúdicas e uso de tecnologias contribui para um aprendizado mais rico e estimulante.

Por exemplo, a alternância entre atividades de leitura e escrita com exercícios práticos de ciências ou atividades artísticas pode ajudar os alunos a manterem o interesse e a disposição ao longo do dia. Essa variedade de estímulos é importante para atender às diferentes formas de aprendizado dos alunos, respeitando o ritmo de cada um.

O Papel da Rotina na Criação de Hábitos e Autonomia

Uma das grandes contribuições da rotina escolar é a criação de hábitos saudáveis e a promoção da autonomia. Ao seguir uma sequência previsível de atividades, os alunos gradualmente aprendem a realizar tarefas de maneira independente, como organizar seus materiais, cumprir prazos e respeitar o tempo destinado a cada atividade.

Além disso, a rotina escolar pode incluir momentos para desenvolver a autorregulação, como a responsabilidade de cuidar dos próprios materiais, realizar tarefas colaborativas em grupo e participar da organização do ambiente de sala de aula. Esses pequenos gestos diários incentivam a autonomia e ajudam a preparar os alunos para desafios maiores fora do contexto escolar.

Flexibilidade dentro da Estrutura

Embora a estrutura e a previsibilidade sejam fundamentais, a rotina escolar também deve ser flexível o suficiente para atender às necessidades individuais dos alunos e para responder a situações imprevistas. Mudanças ocasionais na programação, como passeios, eventos culturais ou aulas diferenciadas, são oportunidades para que os alunos experimentem novas formas de aprendizado e desenvolvam a capacidade de se adaptar a novos contextos.

Contudo, essas alterações devem ser bem comunicadas e integradas ao planejamento, para que não causem confusão ou ansiedade. A flexibilidade dentro da rotina não significa desordem, mas sim a possibilidade de ajustar as atividades de forma criativa e respeitosa às circunstâncias.

DESENVOLVIMENTO INFANTIL POR FAIXA ETÁRIA

O PRIMEIRO CICLO DA EDUCAÇÃO INFANTIL - CRIANÇAS DE 0 A 2 ANOS DE IDADE

A educação infantil é a base para todo o processo educacional e desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças. Especificamente, o primeiro ciclo da educação infantil, que abrange crianças de 0 a 2 anos, é um período crítico onde ocorrem importantes avanços nas áreas física, cognitiva, emocional e social.

Durante esses primeiros anos de vida, as experiências vivenciadas e as interações com o ambiente e com outras pessoas podem influenciar significativamente o futuro das crianças. Assim, proporcionar um ambiente seguro, estimulante e rico em interações de qualidade é essencial para promover o desenvolvimento saudável e equilibrado.

— A Importância da Educação Infantil

A educação infantil, especialmente durante os primeiros anos de vida, desempenha um papel crucial no desenvolvimento integral da criança. As experiências vivenciadas nessa fase têm um impacto profundo e duradouro, moldando o futuro acadêmico, profissional e pessoal dos indivíduos. Diversos estudos e pesquisas confirmam que uma educação infantil de qualidade pode proporcionar uma série de benefícios significativos, que vão desde o desenvolvimento cognitivo até a formação de habilidades socioemocionais essenciais. A seguir, destacaremos alguns aspectos fundamentais que ilustram a importância dessa etapa educativa.

Desenvolvimento Cerebral e Cognitivo

Nos primeiros anos de vida, o cérebro das crianças está em rápida formação e é extremamente receptivo às influências externas. Durante este período, ocorrem a formação de sinapses e o estabelecimento de conexões neurais que são essenciais para o desenvolvimento cognitivo. Um ambiente rico em estímulos intelectuais, como histórias, músicas e brincadeiras, pode potencializar habilidades linguísticas, matemáticas e de resolução de problemas. Além disso, a exposição a diferentes experiências sensoriais e motoras ajuda a criança a explorar e entender o mundo ao seu redor, facilitando a aprendizagem futura.

Desenvolvimento Socioemocional

A educação infantil também é fundamental para o desenvolvimento socioemocional das crianças. As interações com educadores, colegas e familiares ajudam a construir habilidades como empatia, cooperação e autorregulação emocional. Durante essa fase, a formação de vínculos afetivos seguros é crucial, pois eles proporcionam um sentimento de segurança e confiança, que são essenciais para a exploração e aprendizagem. Crianças que desenvolvem essas habilidades têm maior probabilidade de formar relacionamentos saudáveis e de sucesso ao longo da vida.

Igualdade de Oportunidades

A educação infantil de qualidade é um fator chave para promover a igualdade de oportunidades. Crianças de diferentes origens socioeconômicas que têm acesso a uma educação infantil adequada têm maiores chances de superar barreiras e alcançar sucesso acadêmico e profissional. Programas educacionais bem estruturados podem ajudar a mitigar os efeitos de desigualdades sociais, oferecendo a todas as crianças um início de vida educacional positivo e equitativo. Isso contribui para a formação de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Preparação para a Escolaridade Formal

A transição para a escolaridade formal pode ser desafiadora para muitas crianças. A educação infantil serve como um alicerce que facilita essa transição, preparando as crianças para as exigências acadêmicas e sociais do ensino fundamental. Durante a educação infantil, as crianças desenvolvem habilidades pré-acadêmicas importantes, como a concentração, a persistência e a capacidade de seguir instruções. Essas habilidades são fundamentais para o sucesso escolar e ajudam a criança a se adaptar mais facilmente ao ambiente escolar.

Benefícios a Longo Prazo

Os benefícios da educação infantil não se restringem apenas à infância. Estudos de longo prazo indicam que crianças que frequentam programas de educação infantil de qualidade têm melhores resultados acadêmicos, maior probabilidade de concluir o ensino superior e maiores oportunidades de emprego na vida adulta. Além disso, esses indivíduos tendem a apresentar melhores habilidades socioemocionais, menores taxas de envolvimento em comportamentos de risco e uma maior capacidade de enfrentar desafios e adversidades.

Em resumo, a educação infantil é uma etapa crucial que oferece uma base sólida para o desenvolvimento integral da criança. Os benefícios de uma educação infantil de qualidade são amplos e duradouros, abrangendo o desenvolvimento cognitivo, socioemocional e físico. Além de preparar as crianças para a escolaridade formal, a educação infantil promove a igualdade de oportunidades e contribui para a formação de uma sociedade mais justa e equitativa. Portanto, investir na educação infantil é essencial para garantir um futuro melhor para as crianças e para a sociedade como um todo.

Educadores, pais e formuladores de políticas públicas devem reconhecer a importância dessa fase e trabalhar juntos para proporcionar um ambiente rico, seguro e estimulante para todas as crianças. Assim, estaremos garantindo que cada criança tenha a oportunidade de alcançar seu pleno potencial e de contribuir de forma positiva para a sociedade.

— Características do Desenvolvimento Infantil de 0 a 2 Anos

O desenvolvimento infantil nos primeiros dois anos de vida é um processo complexo e dinâmico, que envolve mudanças rápidas e significativas em várias áreas. Durante esse período, as crianças passam por importantes progressos físicos, cognitivos, emocionais e sociais. Compreender essas características é fundamental para educadores e cuidadores, pois permite a criação de ambientes e práticas pedagógicas que atendam às necessidades específicas dessa faixa etária. A seguir, exploraremos em detalhes as principais características do desenvolvimento infantil de 0 a 2 anos.